

Editorial

Caros leitores e leitoras, as nossas saudações AGBeanas,

A Revista Terra Livre (TL) apresenta, em seu 37º ano, a sua edição de número 59, volume 2 referente ao período de agosto - dezembro de 2022. É com um misto de sentimentos, alegria, resistência e resiliências, pela divulgação de mais uma edição; e uma tristeza pela passagem do nosso companheiro de Associação dos Geógrafos e Geógrafas Brasileiros (AGB) e ex-editor da nossa TL: o Professor Dr. Claudinei Lourenço da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), associado da Seção Local Belo Horizonte (SL-BH) falecido no dia 21 de maio de 2023. Ele foi membro do coletivo de publicação da revista durante as edições n.35 (2010), n. 36 (2011), n.41 (2013) e n.42 (2014). Em nome do Coletivo de Publicações da AGB, registramos aqui nossos sinceros sentimentos aos amigos e familiares desse companheiro de editoração da Terra Livre e de AGB. Apresentamos, na sequência, uma nota editorial elaborada pelos companheiros da Seção Local Belo Horizonte, que puderam construir nossa entidade cotidianamente com o Prof. Claudinei.

A Terra Livre vem, desde a sua criação em 1986, tentando cumprir a função de contribuir com os debates do campo da Geografia. Criada por uma demanda da entidade de se voltar a questões externas à entidade, a “transpor os muros da comunidade geográfica”, a publicação cumpre o seu papel de fomentar os debates dos mais diversos desta disciplina múltipla e plural. A chamada desta edição foi relacionada ao tema atribuído ao XX Encontro Nacional de Geografia: “*Brasil-Periferia: a Geografia para resistir e a AGB para construir*”, ocorrido no formato remoto, devido ainda às condições técnicas sanitárias da pandemia da COVID-19 durante os dias 20 a 24 de julho de 2022.

Esta temática gira em torno da ideia de periferia, das margens, do e no Brasil. As bases estruturais da sociedade capitalista e da colonialidade dão o tom aos discursos classistas, fascistas, racistas, sexistas, homofóbicos, xenófobos e higienistas que reverberaram de maneira forte dentro das cinco macroregiões do país. Com a pandemia

da COVID-19, os problemas relativos ao sistema democrático foram acentuados, o que se refletiu além da política, social, econômica, e culturalmente.

A Geografia surge como campo de crítica social para questionar estruturas hegemônicas, subordinações imperialistas e subimperialistas, hierarquias e normalizações que ocultam as diversidades sob as quais nossa sociedade se constrói e se reproduz. Este quadro alerta para a necessária defesa da Ciência contra o negacionismo, num contexto de desmonte da saúde pública - sempre tomando cuidado para que a defesa da ciência não se torne uma defesa cega pela ciência dura, construída apenas pelos métodos positivistas e negando quaisquer outras formas de reflexão. Assim surge a elaboração desta edição, num momento em que brota a esperança após a pandemia da Covid-19 e os novos rumos políticos democráticos do país.

Durante a feitura desta publicação, ocorreu ainda o X Encontro Nacional de Ensino de Geografia, mais conhecido como Fala Professor(a)!, evento promovido pela a AGB voltado para os debates relacionados ao ensino de Geografia e suas múltiplas interface ligadas a educação, política, cultura e economia. O evento ocorreu entre os dias 17 a 22 de julho de 2023 na cidade Fortaleza, em parcerias com as universidades locais e a Seção Local (SL) Fortaleza em conjunto com as outras SL e o Coletivo de Diretoria Executiva Nacional (DEN) da AGB.

Dentro de uma conjuntura de necessidade de validação científica nos remetemos a um pequeno trecho da crônica intitulada: "A última crônica" do autor Fernando Sabino que afirma: “ [...] Democracia é oportunizar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, depende de cada um [...]” (1965, n.p). Esses versos foram construídos em período de auge da ditadura militar, porém super atuais nos dias atuais em que vivemos momento obscuros da nossa democracia nacional. Porém , alguns raios de esperanças e medo surgem.

Trazemos uma reflexão e um alerta sobre como: “grandes poderes trazem grandes responsabilidades”, no que fazer e na divulgação de Pesquisa Científicas exigem. Vivenciamos um momento em que as soluções fáceis surgem, se populariza o acesso à Inteligência Artificial (AI) e/ou *Chatbot*: um programa de computador que simula a interação humana. A produção científica se encontra num contexto de cuidados extras com plágios e cópias, conceitos cada vez mais confusos diante das possibilidades que se

apresentam. Expomos, com isso, a nossa preocupação com o “futuro”, futuro esse que já aparece na janela das universidades e das escolas, de como lidar com essas novas possibilidades.

Nada está solto... nem ocorre por acaso, existe um fio condutor, as vezes visíveis outras vezes nem tanto que interliga tudo... Por isso, o fazer Ciência deve ser algo tão ético e reflexivos, não precisa ser duro, mas precisa ser verdadeiro e não instrumento de mentiras e negacionismo podem ser armas de destruição de massas, quando caem em mão egoístas. Assim, expomos essa breve reflexão, pois como coletivo de publicação nos sentimos responsáveis pela divulgação de conhecimentos, por isso levamos com ética e seriedade o que publicizar em cada edição.

Com estas breves considerações convidamos todas as pessoas a lerem essa edição composta por 23 artigos. Os textos tem um fio condutor guiado pelo tema já apresentado, e versam diversas temáticas: questão de gênero, migração, mobilidade do trabalho, os impactos da pandemia da COVID-19 em diversas realidades, as desigualdades sociais nos centros urbanos, no campo, na região semiárida, dentre outros.

Convidamos a toda comunidade científica, simpatizantes, curiosos e associados da AGB a se deleitarem com essa publicação, ajudarem a divulgar e contribuírem com suas reflexões geográficas produzidas nacionalmente.

Encerramos esse editorial em duas partes com esse pequeno trecho da canção de Milton Nascimento, Encontros e Despedidas (1985), para introduzir a nota de homenagem ao ex-editor da TL, professor boêmio Dr. Claudinei Lourenço.

“O trem que chega
É o mesmo trem da partida
A hora do encontro é também despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar [...]”

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, M.; BRANT, F. **Encontros e Despedidas**. Rio de Janeiro: PollyGram, Gravadora Philips, 1985. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FiLYn6Xkn8U&ab_channel=sergioeye1. Acesso em 1 jul. 2023.

SABINO, F. Última Crônica. *In: A Companheira de Viagem*, Editora do Autor - Rio de Janeiro, 1965.

Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira
Maria Clara Salim Cerqueira
(Coletivo de Publicações da DEN/AGB)